

NOTA PÚBLICA

O Ministro da Defesa e a DEFESA IDEOLÓGICA do genocídio de "israel" na Palestina

O ministro da Defesa, **José Múcio**, conseguiu ontem, falando na Confederação Nacional da Indústria, reduzir o genocídio promovido por "israel" na Palestina a mero **problema "ideológico"**, ao reclamar do cancelamento da aquisição, pelas Forças Armadas brasileiras, de obuseiros da empresa "israelense" Elbit Systems. Mais do que isso, ineditamente, inclusive, em caso a ser estudado, tamanho o disparate, arguiu que a concorrência **"venceram os 'judeus', o povo de 'israel'"**. Esta Federação esclarece ao ministro seus equívocos:

1. Tal qual Getúlio Vargas levou o Brasil à **guerra contra a Alemanha Nazista** não por problemas "ideológicos" mas, sim, porque este era um regime supremacista agredia o mundo em guerra de conquista e genocidária, assim é quanto ao regime supremacista sionista na Palestina, autoproclamado estado e autodenominado "israel", que pratica apartheid contra todo o povo palestino, promove contra ele uma política de limpeza étnica, cuja faceta mais brutal se dá agora, com a maior matança proporcional da história, em que as **crianças são exterminadas à cifra de 9.385 por milhão de habitantes em Gaza**, 3,5 vezes mais que as 2.813 assassinadas por milhão nos seis anos de guerra nazista na Europa (em seis anos seriam 21 vezes mais).
2. O mesmo vale para a adesão do Brasil à política global de Boicote, Desinvestimento e Sanções ao **regime supremacista branco da África do Sul**, sem que jamais alguém tenha ousado acusar esta decisão de "ideológica".
3. Por acompanhar as resoluções da ONU, o Brasil chegou a abster-se de **comércio amplamente vantajoso com o Irã**, perdendo bilhões de dólares anuais, sabendo que neste caso sim tratava-se de problema ideológico, mas



não brasileiro, e sim dos EUA, que buscavam impor sua hegemonia contra o mundo.

4. Já no caso genocidário de "israel" hoje, a impertinência do ministro esbarra numa investigação por crime de genocídio na Corte Internacional da Justiça, cuja petição acusatória – e admitida – é da África do Sul, com **apoio formal do Estado Brasileiro**.
5. Em 26 de janeiro a CIJ determinou a abertura da **investigação de "israel" por genocídio, com o voto do Brasil** e liminarmente a cessação de todos os atos de genocídio, sem "israel" tenha acatado, muito ao contrário, de lá para cá assassinou ao menos 30 mil palestinos e seguiu destruindo toda infraestrutura civil na Faixa de Gaza.
6. Desde 28 de março vigora ordem do Conselho de Segurança da ONU por **cessar-fogo imediato e incondicional**, sem que, novamente, "israel" o tenha acatado, e de lá para cá assassinado pelo menos 20 mil civis palestinos.
7. Em um ano de extermínio televisionado, "israel" eliminou 52.709 palestinos em Gaza, 2,33% de sua demografia, o **equivalente a 4,8 milhões no Brasil e 18 milhões na Europa** da 2ª Guerra Mundial por sua demografia atual, o que daria, em eventuais seis anos, como foi a duração daquela guerra, **75 milhões de europeus exterminados**, mais que os até 70 milhões daquele momento histórico.
8. Segundo a Revista The Lancet, a mais respeitada publicação médica do mundo, em artigo veiculado em sua edição de 5 de julho, para cada morte dos ataques diretos de "israel", outras quatro decorrerão da destruição, ferimentos, falta de comida, água, médicos, medicamentos e estruturas hospitalares, doenças e outras razões, estimando àquela data em **186 mil os palestinos assassinados**, 7,1% da população de Gaza.
9. Neste um ano de genocídio televisionado, a projeção lançada por The Lancet nos leva a **inacreditáveis 213 mil palestinos exterminados**, ou 9% da



população de Gaza, equivalente a **18 milhões de brasileiros** e **72 milhões de europeus**.

10. Chegará a 430 milhões se o extermínio se desse, nesta mesma escala, por seis anos na Europa, ou seja, **500% mais que a matança durante o período hitleriano**.
11. Segundo a ONU, neste um ano de genocídio, a **destruição em Gaza pode estar na casa dos 90%**, quase todo o território, algo jamais visto na história, superando em muito a mais destruída das cidades europeias em seis anos de 2ª Guerra Mundial.
12. É, também, a primeira vez na história das guerras e genocídios que **100% de uma população é declarada sob fome**, assim como é inédito o deslocamento e morte de mais de 90% de uma demografia atacada por um agressor externo.
13. "israel" exterminou **174 jornalistas**, contra 69 nos seis anos da 2ª Guerra Mundial, o que faria com que, considerando tempo de guerra e tamanhos das demografias implicadas (2,2 milhões em Gaza e 520 milhões na Europa atingida pelo nazismo), em eventual aplicação pelos nazistas da mesma escala genocidária "israelense", fossem **244 mil os profissionais de comunicação abatidos** em solo europeu.
14. Além desta parcela pequena dos números deste genocídio campeão na história, há as centenas de **declarações de autoridades de "israel" ordenando o extermínio do povo palestino**, dentre elas do exterminador Benjamin Netanyahu, todas arroladas na petição da África do Sul admitida pela CIJ.
15. Por fim, **não foram os "judeus" que venceram a licitação** defendida pelo ministro, mas o regime supremacista que se diz judaico, confusão que precisa ser desfeita, até porque os professantes do judaísmo e sua fé religiosa não devem responder pelos crimes do sionismo, ideologia colonial e racista

análoga ao nazismo, tal qual os alemães não respondem pelo nazismo ou os brancos pelo apartheid na África do Sul.

Logo, ministro José Múcio, **trata-se de genocídio o óbice à aquisição de armamento de "israel" pelo Brasil**, cuja aplicabilidade no terreno, para posterior comercialização, é testada sobre os palestinos sob extermínio, jamais de um "problema ideológico". Talvez seja a sua opção ideológica, imoral porque genocidária, a razão de tamanha insistência na aquisição de equipamento bélico carregado de sangue palestino.

Por tudo isso, esperamos que se **retrate o ministro José Múcio**, bem como que persista o Estado Brasileiro no bom caminho de **recusar qualquer relacionamento com "israel" nos campos militar, de segurança e tecnológico**, áreas diretamente vinculadas ao genocídio palestino.

Palestina Livre a Partir do Brasil, 9 de outubro de 2024, 77º ano da Nakba.

